

A POBREZA ENERGÉTICA COMO DETERMINANTE AMBIENTAL DA SAÚDE: IDENTIFICAÇÃO E APOIO A FAMÍLIAS VULNERÁVEIS NO CONTEXTO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR

Miguel Macias Sequeira^{1*}, Mafalda Sapatinha², João Pedro Gouveia¹, Inês Ré Henriques², Susana Camacho³, João Figueiredo³, João Barroso³

Introdução: A habitação é um determinante ambiental da saúde. Um agregado está em pobreza energética quando tem falta de acesso a serviços energéticos essenciais.

- Preços elevados de energia, baixos rendimentos e fraca eficiência energética.
- Estima-se que em Portugal mais de **29% da população** está nesta condição.
- O frio e humidade amplificam **doenças respiratórias**, o calor leva a **desidratação** e há degradação da **saúde mental**.
- Estratégia Nacional para Combate à Pobreza Energética prevê o envolvimento de profissionais de saúde na identificação de pessoas em pobreza energética, mas **faltam experiências que liguem saúde, energia e edifícios**.



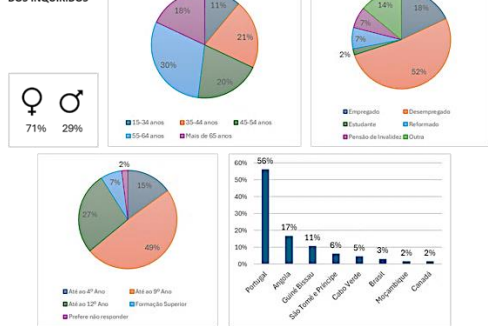
Métodos: No contexto do *Energy Poverty Advisory Hub*, foi desenvolvido um projeto sobre pobreza energética na Baixa da Banheira e Vale da Amoreira.

- Parceiros locais: junta de freguesia, agência de energia, unidade de saúde familiar e instituições de apoio social.
- Questionário a utentes para recolha de dados (n=66).
- Apoio através da *one-stop shop* Ponto de Transição.

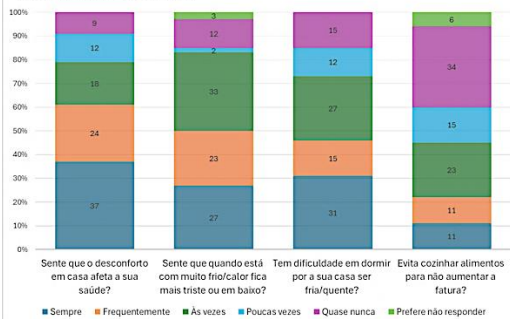
Resultados:

- 70% sofre de frio e 66% de calor
- 55% tem dificuldades em pagar faturas
- 61% sente que o desconforto térmico afeta a saúde
- 50% sente efeitos na saúde mental
- 46% tem dificuldades em adormecer

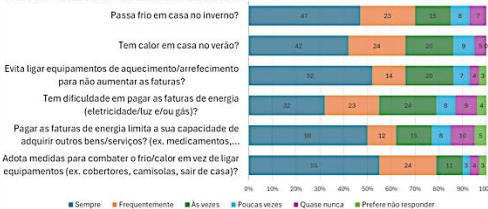
CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS



INDICADORES DE SAÚDE



INDICADORES DE POBREZA ENERGÉTICA



Discussão e conclusões: Os resultados revelam uma elevada vulnerabilidade à pobreza energética com prováveis consequências na saúde. A participação dos profissionais de saúde na identificação de famílias vulneráveis é desafiante, devido a desconhecimento sobre o tema, falta de tempo de consulta e desconfiança dos utentes. No entanto, com a padronização do questionário e a colaboração de entidades complementares, existe potencial para institucionalizar estas abordagens de combate à pobreza energética.

1º CONGRESSO NACIONAL DA SAÚDE E AMBIENTE

Por um futuro saudável e sustentável

Miguel Macias Sequeira e João Pedro Gouveia reconhecem o apoio fornecido ao CENSE pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) através do projeto estratégico UIDB/04085/2020. A bolsa de PhD de Miguel é financiada pela FCT (2020.04.774.BD).

*Contacto: m.sequeira@campus.fct.unl.pt

¹ CENSE – Centro de Investigação em Ambiente e Sustentabilidade, CHANGE – Instituto para as Alterações Globais e Sustentabilidade, NOVA-FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa; ² USF Querer Mais; ³ S.ENERGIA

